



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

HSP0155 - Sociologia Política e Saúde

Docente: Aurea Maria Zollner Ianni

Discentes: Ana Carolina Guedes – (nº USP 13740383)

Gabriel Ureshino – (nº USP 5283746)

Rafaela Del Nero – (nº USP 7613542)

Ravena Costa – (nº USP 13827142)

Sarah Mendes – (nº USP 13823412)

Aula 03 – Teorias clássicas e a saúde

1. Segundo o texto de Giddens, os estudos de Durkheim sobre o suicídio apontam única e exclusivamente para questões de ordem social como motivadoras. No entanto, o próprio sociólogo afirma que, com o trabalho, *“nosso intuito não é, pois, o de fazer o rol mais completo possível de todas as condições que possam contar na gênese dos suicídios particulares, mas pesquisar apenas aquelas que virão a constituir o fato determinado que chamamos de taxa social de suicídios”* e de que, para ele, *“chama-se suicídio todo o caso de morte que resulte direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, praticado pela própria vítima, sabedora de que devia produzir esse resultado”*. Dessa forma, como a Sociologia vê o suicídio de uma pessoa em surto psicótico que, por definição, implica em um afastamento da realidade e criação de uma realidade paralela, sem possibilidade de consciência da finalidade do ato em si?
2. No texto 1, sobre o que é sociologia, há uma pequena caixa de texto que cita a socióloga Harriet Martineau, que até então era desconhecida e pouco falada. A autora em questão tem importância para os sociólogos de hoje em dia por diversas razões, sendo uma delas o fato de que a mesma insistia em que a análise de uma sociedade deve incluir a vida das mulheres. Assim, a pergunta que fica é: por que as mulheres não são incluídas? Por qual motivo é tão difícil para uma mulher fazer ciência?
3. No primeiro texto, do sociólogo Giddens, ele diz que *“para os sociólogos, é interessante perceber de que forma a globalização aumenta a consciência das pessoas acerca de questões que se passam em pontos remotos do planeta [...]”*. Dessa forma, cabe a análise sobre o efeito da

globalização sobre a mente da população mundial. Visto que, logo em seguida no mesmo texto, Durkheim relata que os processos de mudança no mundo moderno são tão rápidos e intensos que dão origem a diversos problemas sociais. Ele ainda relacionou este contexto conturbado com a anomia, um sentimento de ausência de objetivos ou de desespero provocado pela vida social moderna. Sendo assim, é válido questionar acerca do cuidado com a saúde mental em um mundo globalizado, para que haja mais qualidade de vida para a sociedade.

4. No segundo texto, "Doença como processo social", o autor cita que "*as discussões tinham como ponto comum que as causas da doença deviam ser buscadas não somente nos processos biológicos ou nas características da tríade ecológica, mas nos processos sociais, basicamente na produção e reprodução social.*" podemos entender que ao compreender o padrão social, pode-se concluir o fator patológico existente, sendo assim no ponto de vista sociológico é possível "prever" as possíveis futuras doenças sociais?
5. No texto O que é sociologia?, o autor afirma que "*um sociólogo é alguém capaz de se libertar do quadro das suas circunstâncias pessoais e pensar as coisas num contexto mais abrangente*". Nesse caso, e pensando que uma libertação completa das circunstâncias pessoais é impossível, quais os limites para essa dita "neutralidade" apresentada pelo autor?
6. O pensamento Funcionalista de Durkheim e Comte pregava que a sociedade é como um organismo vivo que trabalha em conjunto e que cada parte tem sua função social, juntas elas garantem um funcionamento da sociedade de forma organizada e coesa. Mas foi identificado com o passar do tempo que ao comparar a sociedade com um organismo vivo, algumas partes começam a ser vistas como "mais importantes" e outras "menos importantes", o que causa a Anomia Social. Uma das relações funcionalistas identificadas por Durkheim foi a do trabalho assalariado em que os capitalistas necessitam da mão de obra e os trabalhadores necessitam do trabalho, ideia que para Marx era extremamente desequilibrada. Como o pensamento de Marx pretendia acabar com a anomia social de partes mais ou menos importantes dentro da sociedade?

Bibliografia

Giddens, A. O que é Sociologia. In: Giddens, A. Sociologia. 6ª edição. Fund. Calouste Gulbekian, 2001, pp. 2-19.

Nunes, Everardo Duarte. (2000). A doença como processo social. In Canesqui, Ana Maria (org). Ciências Sociais e Saúde no Ensino Médico. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 2000, pp. 217-229.